



**Conjuntura: PME tiveram papel "muito positivo" no crescimento do PIB - Domingos Azevedo (C/ÁUDIO)**

**Número de Documento:** 11038057

**Lisboa, Portugal 12/05/2010 17:52 (LUSA)**

**Temas:** Economia, Negócios e Finanças, conjuntura, empresas

\*\*\* Serviço Áudio disponível em [www.lusa.pt](http://www.lusa.pt) \*\*\*

Lisboa, 12 mai (Lusa) - O Bastonário da Ordem dos Técnicos de Contas, Domingos Azevedo, considerou hoje "muito positivo" o contributo das pequenas e médias empresas (PME) para o crescimento de um por cento do PIB no primeiro trimestre.

"Não deixa de ser um fator positivo a recuperação do Produto Interno Bruto (PIB) português nos primeiros três meses deste ano e, porventura, é também consequência de algumas medidas tomadas, sendo que o contributo das PME para este desempenho é inegável", disse à agência Lusa o responsável.

O Eurostat, o gabinete de estatísticas da União Europeia, informou hoje que o crescimento do PIB português no primeiro trimestre do ano cresceu 1 por cento em relação ao último trimestre de 2009 e 1,7 por cento em termos homólogos.

"O problema desta crise é bem mais complexo do que o das crises anteriores. Não diz respeito apenas a Portugal, mas a toda a União Europeia", disse à Lusa Domingos Azevedo.

Segundo o Bastonário, "é evidente que as PME, atendendo à sua muito mais leve estrutura, acabam por ser mais flexíveis em termos de custos do que as grandes empresas e isso permite-lhes um maior dinamismo, mais rápida adaptação e uma resposta mais atempada em momentos de crise".

"Esta dinâmica do PIB português é, por conseguinte, muito positiva", acrescentou.

No entanto, Domingos Azevedo realçou que o contributo para o crescimento do PIB português "não exclui" o papel positivo das empresas de grande dimensão, ressaltando que "estas têm um ciclo mais lento e os seus efeitos na economia chegam mais tardiamente".

O Bastonário disse também à Lusa que a hipótese de aumentar o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) é sedutora, pois "é o primeiro a que os Governos lançam a mão, porque é um imposto de maior rentabilidade e com efeitos imediatos".

"O seu aumento é uma possibilidade, embora reduza a competitividade das PME, mas há outros que poderiam ser utilizados, nomeadamente, os impostos especiais sobre o álcool, bebidas e o tabaco, ou ainda, os impostos sobre os bens de consumos supérfluos, caso do ouro e das joias. Contudo, gostaria também que fosse feita uma discussão forte e acérrima sobre a análise da estrutura da despesa e a redução das contas públicas correntes", adiantou.

O Bastonário referiu também que o investimento, no esforço estatal, "poderá ter [igualmente] um papel positivo" no âmbito da reanimação da economia portuguesa, daí que se deva estar "muito atento" às decisões nesta matéria.

JS

\*\*\* Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico \*\*\*

Lusa/Fim